

NÓDULOS BENIGNOS DE MAMA: CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO

BENIGN BREAST NODULES: AWARENESS AND PREVENTION

Nalanda Cremolini¹; Fernanda Pilatti²; Liziara Fraportti²

1. Acadêmica do curso de Biomedicina, Unidade Central de Educação FAI Faculdades –UCEFF/Chapecó, SC, Brasil
2. Docente do Curso de Biomedicina, Unidade Central de Educação FAI Faculdades –UCEFF/Chapecó, SC, Brasil.

E-mail para correspondência: cremolininalanda@gmail.com

Introdução: A maioria dos casos de nódulos mamários está associado a alterações benignas, correlacionados com fatores hormonais surgindo após a primeira menstruação (menarca) ou devido ao início da vida sexual ativa. O nódulo pode-se descrever como um espessamento ou uma saliência com textura diferente do tecido mamário, podendo ser bolsas com líquidos denominados cistos ou uma massa sólida denominada nódulo (JESUS, VIEIRA, SOARES, et al, 2023 p. 74) **Objetivo:** Apresentar e conscientizar sobre a importância do exame preventivo na identificação de nódulos benignos tratáveis. **Método:** trata-se de uma revisão bibliográfica explicativa, utilizando os materiais de apoio, *PubMed*, *Scielo* e *Google acadêmico*. Os termos de busca utilizados foram: *nódulos benignos*” e *“Alterações benignas nas mamas”*. Foram utilizados 5 artigos, dos anos 2004 a 2024. **Resultados e Discussão** Devido a alterações de hormônios femininos, como estrogênio e progesterona, pode ocorrer a formação de nódulos, dos quais a maioria são não cancerígenos e podem ser classificados como, Cistos, forma arredondada ou oval contendo líquido podendo estar em ambas as mamas. Fibroadenomas são os tipos de nódulos mais frequentes entre as mulheres, trata-se de uma forma firme, estando associada a fatores hormonais ou por tendência genética. Esteatonecrose é o processo inflamatório que acontece devido a um trauma ou

lesão na mama, no qual será cicatrizada. Câncer de Mama, nódulos mais rígidos e firmes causando secreção pelo mamilo, dor, inchaço ou assimetria, em virtude disso, devem ser realizados exames para diferenciação entre nódulos cancerígenos ou não cancerígenos, (NAZÁRIO, REGO E OLIVEIRA, 2007, p. 212). No tecido mamário, na unidade ductal lobular acontece a proliferação do epitélio e estroma, produzindo algumas nodularidades na fase menstrual, entretanto na maioria das mulheres este nódulo é dissipado na fase lútea. Todavia, deve-se procurar um médico para fazer o exame físico e de diferenciação, caso necessário iniciar o acompanhamento. O exame físico é de suma importância, descrevendo-se as características do nódulo, seu tamanho, localização e tempo de aparecimento, neste exame o médico irá avaliar ambas mamas, tórax, região das axilas e linfonodos regionais, uma vez notado o nódulo deve-se ser descrito e orientado a paciente para ultrassonografia e, mamografia; e se necessário punção-biópsia. Tendo em vista o que outrora fora descrito devemos estar atentas sobre nossa saúde, estando constantemente na realização de exames preventivos, a fim de evitar maiores danos à saúde e visando o diagnóstico precoce. **Conclusão:** Os nódulos mamários benignos são frequentes e, em geral, não implicam em grandes riscos para a saúde. Contudo, é fundamental acompanhar sua evolução de forma regular e buscar aconselhamento médico caso ocorram mutação em sua aparência, dimensão ou consistência. O acompanhamento adequado por parte de um profissional da saúde pode assegurar que qualquer irregularidade seja tratada de maneira correta e que a saúde mamária como um todo seja preservada (CALVOSO, GARCEZ, LIMA et al, 2019, p. 19).

Palavras-chave: Nódulo; Benigno; Acompanhamento; Saúde

REFERÊNCIAS

1. Nazário ACP, Rego MF, Oliveira VM de. Nódulos benignos da mama: uma revisão dos diagnósticos diferenciais e conduta. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. 2007 Apr;29(4):211–9. DOI <https://doi.org/10.1590/S0100-72032007000400008>

2. Chala LF, Barros N de. Ultra-sonografia na diferenciação entre nódulos mamários benignos e malignos: determinação de nódulos provavelmente benignos e avaliação do impacto na redução do número de biópsias. **Radiologia Brasileira**. 2004 Apr;37(2):114– DOI <https://doi.org/10.1590/S0100-39842004000200018>
3. MIRANDA, A. C. A.; FELICIANO, K. V. DE O.; SAMPAIO, M. A. A comunicação médico-paciente na percepção de mulheres com nódulo mamário e indicação de biópsia. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 14, p. 251–260, 2014. DOI <https://doi.org/10.1590/S1519-38292014000300006>
4. PAULINELLI, R. R. et al. Estudo Prospectivo das Características Sonográficas no Diagnóstico de Nódulos Sólidos da Mama. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 24, n. 3, p. 195–199, 2002. DOI <https://doi.org/10.1590/S0100-72032002000300008>
5. PAULINELLI, R. R. Risco de malignidade em nódulos sólidos da mama, de acordo com suas características sonográficas. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 27, p. 294–295, 1 maio 2005. DOI <https://doi.org/10.1590/S0100-72032005000500013>